

**A UTILIZAÇÃO DO PADLET NO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA PARA SURDOS****THE USE OF PADLET IN TEACHING AFRO-BRAZILIAN AND AFRICAN HISTORY AND CULTURE FOR THE DEAF****EL USO DE PADLET EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y CULTURA AFROBRASILERA Y AFRICANA PARA SORDOS**

10.56238/revgeov16n5-175

**Wermerson Meira Silva**

Doutorado em Mémoria Educação e Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail: wermerson@uesb.edu.br

Orcid: 0000-0001-8467-4827

Lattes: 3294561363511278

**José Lúcio Santos Muniz**

Doutorado em Educação e Contemporaneidade

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: jose.muniz@uesb.edu.br

Orcid: 0009-0007-6151-7897

Lattes: 1762560250792211

**Robson Aldrin Lima Mattos**

Doutor em Educação Matemática

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

E-mail: rmattos@uesb.edu.br

Orcid: 0000-0002-5074-1320

Lattes: 5804321434314383

**Zoraide Santos Vieira**

Pós doutora em Gênero

Instituição: Universidad Santiago de Compostela (USC)

E-mail: zoraide@uesb.edu.br

Orcid: 0000-0003-0797-0061

Lattes: 3198895727932445

**Elzana Kátia Lima Mattos Ferreira**

Doutorado em Línguas e Cultura

Instituição: Universidad de Extremadura (UEX) - Espanha

E-mail: elzana.mattos@uesb.edu.br

Orcid: 0000-0003-3438-2994

Lattes: 6101206738106247



**RESUMO**

Este estudo, derivado de pesquisa de doutorado (SILVA, 2022), que analisa as dificuldades no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para estudantes surdos, considerando as diretrizes da Lei 10.436/2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino do componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Observa-se na atualidade a carência de recursos didáticos digitais em Libras para esse componente curricular, limitando o acesso ao conhecimento e comprometendo o desenvolvimento da autonomia linguística, social e educacional desses educandos. O objetivo geral consistiu em analisar experiências pedagógicas com a plataforma digital Padlet no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, validado pelo potencial de (re) produção de conhecimentos na educação inclusiva. Participaram três docentes surdos vinculados a Centro de Atendimento Especializado em Vitória da Conquista/BA, sendo dois licenciados em Letras Libras e um em Pedagogia. Realizaram-se oito encontros formativos, nos quais os participantes exploraram funcionalidades do Padlet, produziram materiais em Libras e interagiram colaborativamente na plataforma. Os dados foram coletados mediante registros audiovisuais realizados com dispositivos móveis. Os resultados demonstram que a plataforma favoreceu a produção autônoma de conteúdos, a interação entre pares e a preservação de memórias sobre experiências afro-brasileiras e africanas na perspectiva surda, indicando potencial para práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis.

**Palavras-chave:** Libras. Tecnologias Assistivas. Plataforma Digital.

**ABSTRACT**

This study, derived from doctoral research (SILVA, 2022), analyzes the difficulties in teaching Afro-Brazilian and African History and Culture to deaf students, considering the guidelines of Law 10.436/2002, which officially recognizes Brazilian Sign Language (Libras), and Law 10.639/2003, which makes the teaching of the curricular component Afro-Brazilian and African History and Culture mandatory in Basic Education. Currently, there is a lack of digital teaching resources in Libras for this curricular component, limiting access to knowledge and compromising the development of linguistic, social, and educational autonomy for these students. The general objective was to analyze pedagogical experiences with the Padlet digital platform in the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, validated by its potential for (re)producing knowledge in inclusive education. Three deaf teachers affiliated with a Specialized Care Center in Vitória da Conquista/BA participated in the study; two hold degrees in Libras (Brazilian Sign Language) and one in Pedagogy. Eight training sessions were held, during which participants explored Padlet functionalities, produced materials in Libras, and interacted collaboratively on the platform. Data were collected through audiovisual recordings made with mobile devices. The results demonstrate that the platform facilitated the autonomous production of content, interaction among peers, and the preservation of memories about Afro-Brazilian and African experiences from a deaf perspective, indicating potential for inclusive and culturally sensitive pedagogical practices.

**Keywords:** Libras. Assistive Technologies. Digital Platform.

**RESUMEN**

Este estudio, derivado de una investigación doctoral (SILVA, 2022), analiza las dificultades para la enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña y Africana a estudiantes sordos, considerando las



directrices de la Ley 10.436/2002, que reconoce oficialmente la Lengua de Señas Brasileña (Libras), y la Ley 10.639/2003, que establece la obligatoriedad de la enseñanza de este componente curricular en la Educación Básica. Actualmente, existe una carencia de recursos didácticos digitales en Libras para este componente curricular, lo que limita el acceso al conocimiento y compromete el desarrollo de la autonomía lingüística, social y educativa de estos estudiantes. El objetivo general fue analizar las experiencias pedagógicas con la plataforma digital Padlet en la enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña y Africana, validada por su potencial para la (re)producción de conocimiento en la educación inclusiva. Tres docentes sordos adscritos a un Centro de Atención Especializada en Vitória da Conquista/BA participaron en el estudio; dos son licenciados en Libras (Lengua de Señas Brasileña) y uno en Pedagogía. Se llevaron a cabo ocho sesiones de capacitación, durante las cuales los participantes exploraron las funcionalidades de Padlet, crearon materiales en Libras e interactuaron de forma colaborativa en la plataforma. Los datos se recopilaron mediante grabaciones audiovisuales realizadas con dispositivos móviles. Los resultados demuestran que la plataforma facilitó la producción autónoma de contenido, la interacción entre pares y la preservación de la memoria sobre experiencias afrobrasileñas y africanas desde una perspectiva sorda, lo que indica potencial para prácticas pedagógicas inclusivas y culturalmente sensibles.

**Palabras clave:** Libras. Tecnologías de Asistencia. Plataforma Digital.



## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo origina-se da tese de doutorado "Educação inclusiva para surdos/as: memórias sobre o componente curricular História e cultura Afro-brasileira e Africana no município de Vitória da Conquista-BA" (SILVA, 2022), apresentando recorte específico sobre experiências com tecnologias digitais no ensino de dois marcos legais: a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

Na prática docente com estudantes surdos, identificam-se obstáculos significativos na abordagem de conteúdos sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana, devido a escassez de materiais pedagógicos digitais contemplados na Libras que dificulta tanto os processos de tradução e interpretação quanto o acesso autônomo dos educandos surdos a esses conhecimentos.

Tais limitações geram preocupações pedagógicas relacionadas à necessidade de garantir aos estudantes surdos práticas educativas que dialoguem com suas identidades culturais, respeitando a diversidade linguística e seus contextos sociotecnológicos. O letramento de pessoas surdas não pode fundamentar-se na Língua Portuguesa como primeira língua (L1), sob pena de comprometer sua autonomia comunicativa. É imperativo assegurar a Libras como língua natural (L1) de acesso ao conhecimento e de participação social plena, e a Língua portuguesa como (L2), conforme preconiza a legislação vigente.

Diante dessa conjuntura e da demanda por sinais-termos específicos relacionados à cultura Afro-brasileira e Africana, optou-se pela utilização da plataforma digital Padlet como recurso pedagógico. Esta escolha justifica-se pela necessidade de criar materiais acessíveis que contemplam os conteúdos previstos na Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), favorecendo a comunicação em Libras e possibilitando registro visual das produções dos educandos surdos.

No contexto de ensino e aprendizagem de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para estudantes surdos, emerge a seguinte questão de pesquisa: como professores surdos experienciam o uso de plataformas digitais colaborativas no ensino desse componente curricular?

O objetivo deste estudo consiste em analisar experiências pedagógicas com a plataforma Padlet no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, considerando três dimensões articuladas: (a) políticas públicas de inclusão educacional de surdos; (b) potencialidades da ferramenta digital para produção de conteúdos em Libras; e (c) práticas colaborativas desenvolvidas por docentes surdos na plataforma. Almeja-se, assim, contribuir para reflexões sobre educação inclusiva e culturalmente sensível mediada por tecnologias acessíveis.

A fundamentação teórica deste trabalho dialoga com estudos sobre línguas de sinais, que ganharam reconhecimento linguístico a partir das pesquisas pioneiras de William Stokoe na década de



1960 sobre a Língua Americana de Sinais (American Sign Language). Desde então, investigações linguísticas e educacionais sobre línguas de sinais expandiram-se globalmente.

Como conclusão desse trabalho, compreendemos que as tecnologias no espaço da sala de aula e a aprendizagem devem ir além das máquinas, sendo fundamental pensar em uma proposta que desloque o tradicionalismo em sala de aula e repense em espaços dialógicos e acessível, levando em consideração a proposta curricular e sua clareza, nas intenções e nos indicativos para a organização do seu uso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, pesquisas linguísticas sobre a língua de sinais utilizada pela comunidade surda brasileira iniciaram-se nos anos 1980, com contribuições de Lucinda Ferreira Brito, Ronice Quadros e Lodenir Karnopp. Entretanto, o reconhecimento oficial ocorreu apenas em 2002, mediante promulgação da Lei Federal 10.436/2002 (BRASIL, 2002), conhecida como Lei de Libras.

A referida Lei dispõe *in literis*:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p.1).

Esta legislação reconheceu a Libras como língua da comunidade surda brasileira, validando suas características linguísticas autônomas. Adicionalmente, estabeleceu a obrigatoriedade de seu ensino em cursos de formação de professores em nível médio e superior, nos cursos de Fonoaudiologia e em todas as licenciaturas das instituições de ensino desse país.

A regulamentação dessa Lei efetivou-se com o Decreto Federal 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que define pessoa surda como aquela que, apresentando perda auditiva, na qual comprehende e interage com o mundo mediante experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. O decreto estabelece que

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005, Art. 3º).

Determina ainda a oferta de formação continuada para servidores dos sistemas educacionais. O



domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva, bem como da língua como sistema simbólico de uma comunidade linguística, constitui condição essencial para participação social plena. Por meio da linguagem, indivíduos comunicam-se, acessam informações, expressam pontos de vista, compartilham ou constroem visões de mundo e produzem cultura (BRASIL, 1998).

A Libras possibilita que pessoas surdas se expressem plenamente, desenvolvendo potencialidades que a língua oral não permite, uma vez que se organiza segundo regras próprias em todos os níveis linguísticos. Através desses estudos linguísticos da Língua de Sinais no mundo, consideramos que esta língua há capacidade de expressar ideias complexas e abstratas. Frequentemente, pessoas equivocadamente denominam essa forma de comunicação como mímica ou conjunto de gestos naturais. Contudo, a Libras possui estrutura gramatical própria, reconhecida legalmente pela Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002).

Trata-se de língua de modalidade gestual-visual que utiliza movimentos gestuais e expressões faciais/corporais percebidos pela visão, diferentemente da Língua Portuguesa, de modalidade oral-auditiva, baseada em sons articulados percebidos pela audição. Ambas as línguas possuem níveis linguísticos fonológico, morfológico, sintático e semântico, apresentando características diferenciadas conforme grupo social e variações regionais.

Associada a Libras e o processo de desenvolvimento da capacidade estudantil dos surdos, é valoroso considerar a relevância que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) possuem grande potencial educacional, na qual permitem interatividade e operações em tempo real com qualidade (SANTIN, 2020). Para que tecnologias sejam eficazes no ensino, os docentes precisam compreender seus usos e competências, atuando como mediadores do processo de aprendizagem.

Além de várias interfaces que contribuem para o desenvolvimento educacional dos discentes surdos de forma acessível, destacamos o *Padlet*. Esta plataforma permite interação entre estudantes, possibilitando visualização de compreensões de forma colaborativa, constituindo-se recurso motivador. Além disso, estimula o pensamento crítico de imaginação e curiosidade, facilitando transmissão de informações através de murais digitais acessíveis a todos os participantes, promovendo interação (MOTA; MACHADO; CRISPIM, 2017).

O *Padlet* caracteriza-se como prática web que permite construção de murais, painéis e quadros virtuais disponibilizados na internet. Possibilita compartilhamento de vídeos, imagens, textos, áudios e links, oportunizando que estudantes desenvolvam compreensões de forma motivadora e investigativa. O processo de ensino e aprendizagem pode transcender o ambiente escolar, sendo aplicável em diversos contextos sociais (MOTA; MACHADO; CRISPIM, 2017).

Neste contexto, torna-se fundamental difundir nas comunidades escolares, famílias e sociedade a importância dessas plataformas interativas associadas a Libras no sistema linguístico, educacional e tecnológico, proporcionando práticas que promovam e materializem o desenvolvimento de



competências e habilidades dos discentes surdos pelos direitos linguísticos a cidadania.

## 2.1 ENTRE LEIS E SILENCIOS: A FALTA DE MATERIAIS ACESSÍVEIS EM LIBRAS SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

As discussões sobre Tecnologias Assistivas (TA) englobam diferentes nomenclaturas utilizadas para definir recursos tecnológicos voltados à pessoa com deficiência, tais como: Tecnologia Assistiva, Tecnologia de Apoio, Ajudas Técnicas, Ayudas Tecnicas, Assistive Technology e Adaptive Technology. Tais tecnologias têm impactado significativamente a área educacional, constituindo-se como pontes para novos horizontes nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de estudantes surdos (BERSCH; TONOLLI, 2006).

No contexto educacional de pessoas surdas, as Tecnologias Assistivas, especialmente aquelas associadas à internet, viabilizam acesso a informações e contribuem para comunicação, proporcionando novas formas de interação com a cultura e registro de narrativas surdas. Entre os recursos mais utilizados encontram-se redes digitais diversas, weblogs, sistemas de busca, redes sociais, aplicativos online e offline, sites e e-books, que têm proporcionado visibilidade às reivindicações da comunidade surda e difusão da língua de sinais e produções culturais (BERSCH; TONOLLI, 2006).

Conhecer equipamentos tecnológicos não constitui a questão principal; o fundamental é compreender os educandos e suas necessidades específicas. O conhecimento dessas necessidades orienta a escolha adequada do recurso tecnológico. As formas de produzir conhecimento e os seres humanos se comunicarem foram profundamente modificadas com o surgimento das novas tecnologias, e os espaços educacionais não podem ignorar essa presença marcante dos recursos tecnológicos (LÉVY, 1999).

A tecnologia permeia todos os contextos, mas não pode ser reduzida apenas à "máquina". Tecnologia consiste no conjunto de conhecimentos e princípios científicos aplicados ao planejamento, construção e utilização de equipamentos em determinadas atividades. No senso comum, a ideia de tecnologia frequentemente associa-se exclusivamente a equipamentos ou dispositivos materiais, ferramentas ou produtos úteis para execução de tarefas (LÉVY, 1999).

As tecnologias sempre estiveram presentes na trajetória humana ao longo da história, desde instrumentos simples até as mais modernas ferramentas. A história da humanidade foi fortemente permeada não apenas pelas relações entre seres humanos e representações culturais, mas também pelas técnicas e conhecimentos de recursos materiais que viabilizaram ou foram produzidos por essas relações e representações. Lévy (1999) considera impossível separar o humano de seu ambiente material:



Não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal, junto com a linguagem e as interações sociais complexas (LÉVY, 1999, p. 21).

Evidencia-se que a tecnologia não atua como algo independente e externo às culturas e relações humanas. O que existe são múltiplos atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam diferentes formas e técnicas (LÉVY, 1999).

A Tecnologia Assistiva surge com objetivos específicos: promover independência, qualidade de vida e inclusão social, ampliar comunicação e mobilidade, proporcionar controle do ambiente e apoiar habilidades para o trabalho. Para pessoas com deficiência, a tecnologia pode tornar possível o que antes era inviável (BERSCH; TONOLLI, 2006).

O Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), reunindo especialistas brasileiros, elaborou o conceito brasileiro de TA e aprovou o uso do termo Tecnologias Assistivas após estudar diferentes nomenclaturas. Em 16 de novembro de 2006, através da Portaria nº 142, o CAT adotou a seguinte definição:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007, p. 3).

Ressalta-se que as nomenclaturas Tecnologias Assistivas e Ajudas Técnicas são utilizadas como sinônimas na literatura especializada. Segundo a legislação brasileira, no que concerne às relações de trabalho, educação e sociedade, o Decreto 3.298 de 1999, no Artigo 19, estabelece o direito do cidadão brasileiro com deficiência às Ajudas Técnicas como elementos que permitem superar barreiras de comunicação, como no caso de pessoas surdas (BERSCH, 2013).

A aplicação de Tecnologias Assistivas na educação transcende o simples auxílio para realização de tarefas. Nessa perspectiva, encontram-se meios para que o estudante seja e atue de forma construtiva em seu processo de desenvolvimento (BERSCH; TONOLLI, 2006).

No contexto de estudantes surdos, o uso de Tecnologias Assistivas associadas à internet possibilita acesso a informações e contribui para comunicação, proporcionando novas formas de interação cultural e registro de narrativas surdas. A plataforma *Padlet*, especificamente, permite que estudantes compartilhem ideias de maneira rápida e eficiente, tornando o processo de escrita mais dinâmico e possibilitando que estudantes com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem unam-se em objetivos comuns.

A internet conferiu novo sentido à comunidade surda, evidenciando o sentimento de pertencimento através de experiências vividas e compartilhadas. Essas mudanças tecnológicas possibilitam diferentes maneiras de convívio e organização de encontros entre pessoas. Fora do



ambiente virtual, registros realizados através da escrita vinculam-se fortemente à oralidade fazem com que surdos se sintam excluídos das produções culturais (SCHALLENBERGER, 2010).

A apropriação das tecnologias permite produções de surdos disponíveis na internet em vídeos e formas visuais de registro que favorecem publicação e divulgação de produções culturais em Libras. Dessa forma o contexto interativo tecnológico entre discentes e docentes funciona como elo entre educação e práticas pedagógicas, minimizando desinteresse pelos estudos, fracasso escolar e conflitos decorrentes de individualidades, frequentemente relacionados à evasão escolar.

## 2.2 A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA COMO LÍNGUA NATURAL DOS SURDOS

O processo de ensino e aprendizagem para educandos surdos na alfabetização, na perspectiva do letramento nos espaços inclusivos, fundamenta-se na língua natural, a Libras, oficializada pela Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002):

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

A oficialização da Libras garantiu às comunidades surdas o direito à transmissão de ideias, fatos, expressão e comunicação na perspectiva inclusiva, reconhecendo sua capacidade de participação em diferentes contextos sociais. A alfabetização de pessoas surdas deve ocorrer primeiramente em sua língua natural, a Libras, considerando a Língua Portuguesa como segunda língua e língua oficial do país.

O letramento não pode ser considerado instrumento neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mas constitui essencialmente conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem leitura e escrita, geradas por processos sociais mais amplos, responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais (SOARES, 1998).

Nas escolas inclusivas, as práticas em sala de aula devem ser orientadas de modo a promover a alfabetização na perspectiva do letramento. Segundo Soares (1998):

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos -- para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catar-se...: habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mãos desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva da escrita no mundo da escrita, tendo interesse e informações e



conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 1998, p. 92).

As habilidades e atitudes relacionadas à alfabetização, conforme destacado pela autora, são essenciais para desenvolvimento pleno dos estudantes, inclusive daqueles com necessidades específicas, como os surdos. Nas escolas inclusivas, as práticas em sala de aula devem ser orientadas de modo a promover a alfabetização, considerando as particularidades de cada aprendiz.

Ao trabalhar conteúdos em sala de aula mediante língua que contemple especificidades do aprendiz, no caso dos surdos a língua de sinais, as funções da escrita como segunda língua serão despertadas, potencializando seu progresso e reflexões críticas na sociedade. Para garantir conhecimentos produzidos em sala de aula no contexto inclusivo para o estudante surdo, faz-se necessário assegurar sua língua natural, a Libras, oficializada pela Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002):

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 3).

Na estrutura do ensino e aprendizagem, a inserção da comunidade surda como elemento fundamental nas escolas e universidades públicas do país proporcionou oportunidades aos profissionais da educação para aplicar novas metodologias de ensino utilizando tecnologias. Na educação de surdos, existe grande variedade de recursos didáticos que podem ser utilizados. O aspecto que realmente faz diferença é a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no cotidiano, quando o educador se depara com situação em que se faz necessário algum apoio material para alcançar, de forma eficaz, a compreensão do estudante ou para que este consiga acessar plenamente o conhecimento (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

O objetivo da educação inclusiva é promover educação acessível a todos os indivíduos, independentemente de necessidades especiais que possuam. É preciso reavaliar desde as políticas educacionais nas esferas Federal, Estadual e Municipal, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP), a utilização das Tecnologias Assistivas como recurso nos ambientes inclusivos e seus desenvolvimentos nas práticas pedagógicas, acolhendo as diferenças e possibilitando diversas formas de transmissão dos conhecimentos para discentes e docentes, facilitando a busca de conhecimentos e interação social.

Uma ferramenta digital interessante para o processo de ensino e aprendizagem é o *Padlet*. Silva e Lima (2018) esclarecem que o *Padlet* constitui recurso virtual, gratuito e colaborativo que proporciona aos usuários várias possibilidades de comunicação, permitindo comentar, publicar e compartilhar conteúdo. Para Sylvestre (2021, p. 474), o *Padlet* "funciona como uma folha de papel on-



line, onde as pessoas podem colocar qualquer conteúdo (por exemplo, imagens, vídeos, documentos de texto) em qualquer lugar da página, junto com qualquer dispositivo".

A autora ainda afirma que, diante do contexto da cibercultura, é necessário que o professor promova metodologias de ensino interessantes por meio de aquisição de conhecimento síncrona e assíncrona, utilizando o *Padlet* como ferramenta colaborativa de professores e estudantes. Sylvestre (2021) declara que a Educação Online é modalidade de ensino que desenvolve nos educandos a autonomia e a autoaprendizagem, visto que todo material didático utilizado nesta modalidade está à disposição do estudante para que ele tenha autonomia de estudar e se aprofundar.

O *Padlet* é ferramenta digital colaborativa que pode ser utilizada no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, visto que terá todo material didático à sua disposição para aprofundar seu conhecimento. Esse aplicativo também permite aprendizagem linkada por meio de hiperlinks, possibilitando ao estudante ampliar o conhecimento (SYLVESTRE, 2021).

A plataforma digital *Padlet* encontra-se disponível na web, oferecendo mural no qual é possível adicionar vídeos, fotos, textos, imagens e links, que podem ser compartilhados e visualizados por qualquer pessoa que tenha o link ou endereço eletrônico específico. A plataforma permite visualizar e ler tudo que foi postado no mural, oferecendo ao usuário aprendizado individual e coletivo (RASHID; YUNUS; WAHI, 2019), apresentando interação entre participantes e construção coletiva de saberes e conhecimentos.

O processo de aprendizagem individual e coletivo relaciona-se com metodologias ativas de aprendizagem, favorecendo troca de experiências, saberes e conhecimentos entre estudantes surdos, oportunizando criação de aprendizado coletivo de maneira que habilidades são realizadas prontamente, sendo a função do professor coordenar esse processo (TAJRA, 2001).

### 3 METODOLOGIA

O trabalho apresentado utilizou do viés da pesquisa do estudo de caso. A este procedimento está relacionado um estudo empírico que investiga um fenômeno dentro do seu contexto de realidade. Para isso são utilizadas várias fontes de evidência a fim de explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações (Gil, 2008).

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva, como o próprio nome sugere:

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação (Gil, 2008, p. 28).



Sendo assim, utilizamos esses estudos através da plataforma *Padlet* baseado no componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Africana, aplicada na compreensão em relação à totalidade do pensamento do participante à medida que construíam esse material em rede.

Ressaltamos que o uso das tecnologias no espaço de aprendizagem deve ir além das máquinas, além de oferecer uma proposta curricular de forma clara, intencional e com indicativos para a organização e suas aplicações tecnológicas. O conjunto das ações de ensino e aprendizagem deve acontecer em busca de currículos inclusivos para que os surdos se sintam incluídos e potencializem as suas práticas comunicacionais interativas.

De forma planejada, ocorreram entre os meses de outubro e novembro, oito encontros para realizar as atividades. As atividades aconteceram em oito horas diárias, levando em consideração o tempo de cada participante para exercê-las. As atividades foram realizadas em um Centro de Atendimento Especializado com participantes surdos na cidade de Vitória da Conquista/BA. O instrumento utilizado foi o celular para captar as produções e registros das atividades.

Nessa ocasião, foi traçado o perfil dos colaboradores que participam da dinâmica no Centro de Atendimento Especializado, totalizando um quantitativo de três. Os três participantes são professores surdos, dois são graduados em Letras Libras, e um em Pedagogia. Os recursos digitais utilizados foram disponibilizados por este centro educacional na qual foram realizadas as atividades de acesso tecnológico utilizando os computadores com rede de internet.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para sistematizar o processo de intervenção pedagógica realizada com os professores surdos participantes da pesquisa, elaborou-se uma sequência didática estruturada em oito aulas, cada uma com objetivos específicos e progressivos. Esta organização metodológica visou proporcionar familiarização gradual com a plataforma *Padlet*, partindo da apresentação inicial até a produção colaborativa de materiais em Libras sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O Quadro 1, apresentado a seguir, sintetiza os conteúdos desenvolvidos em cada encontro e os materiais utilizados, evidenciando a progressão das atividades desde a ambientação tecnológica até a reflexão coletiva sobre os trabalhos produzidos.

Quadro 1 – Sequência Didática

Aula	Conteúdo/Desenvolvimento	Materiais Utilizados
Primeira Aula	Apresentação do mediador da pesquisa e seus participantes.	Plataforma <i>Padlet</i>
Segunda Aula	Apresentar a plataforma e as funcionalidades.	Sala
Terceira Aula	Acesso e ambientalização da plataforma do <i>Padlet</i> .	Sala
Quarta Aula	Elaboração do material para postagem.	Sala
Quinta Aula	Fazer a gravação e postagem.	Plataforma <i>Padlet</i>



Sexta Aula	Fazer interação na plataforma com os demais colegas.	Plataforma <i>Padlet</i>
Sétima Aula	Elaborar um vídeo coletivo da turma relacionado à temática.	Plataforma <i>Padlet</i>
Oitava Aula	Comentar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na plataforma.	Sala

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

A sequência de aulas proposta demonstrou uma abordagem progressiva e intencional no uso pedagógico da tecnologia, especialmente da plataforma *Padlet*, como recurso de mediação da aprendizagem e da interação entre os participantes da pesquisa.

Na primeira aula, foi realizada a apresentação do mediador da pesquisa e dos participantes, utilizando a plataforma *Padlet* como ferramenta de ambientação inicial. Esse momento foi importante para estabelecer o vínculo entre os envolvidos e para introduzir o recurso digital que seria explorado ao longo do processo. A escolha do *Padlet* já neste primeiro momento sugere uma intenção de familiarização gradual com a plataforma.

A segunda e terceira aulas tiveram como ponto focal a exploração e ambientação da plataforma, permitindo aos colaboradores conhecer de forma básica e necessária sua utilização. De forma intencional, a atividade foi realizada na sala de aula, proporcionando acompanhamento presencial e ao mesmo tempo, ofertando auxílio contínuo e instantâneo, assegurando que todos pudessem aprender as funcionalidades do *Padlet*.

Nas aulas seguintes (quarta e quinta), os participantes passaram da exploração para a produção, ao elaborarem materiais autorais e realizarem gravações para postagem na plataforma. Essas etapas evidenciaram o protagonismo estudantil e o incentivo à autoria, além de estimularem habilidades como planejamento, expressão oral e sinalizada o domínio de recursos tecnológicos.

A sexta aula foi destinada à interação entre os colegas dentro da própria plataforma. Foi um momento com foco na valorização do outro de forma colaborativa e dialógica da aprendizagem, a intenção dessa atividade além da produção do conteúdo, foi permitir a reflexão do trabalho em grupo. A dinâmica realizada colaborou para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e as relações interpessoais, além de permitir a contribuição prática dos participantes.

Na sétima aula, foi proposta a criação de um vídeo colaborativo, momento que marcou a prática pedagógica dos participantes, com o objetivo da promoção de aprendizagens individuais e construção coletiva. A atividade buscou trabalhar principalmente, a coletividade, entrosamento, cooperação, formulação de ideias, respeito mútuo e ao mesmo tempo, o senso de pertencimento ao grupo.

Por fim, a oitava aula, dedicou-se à avaliação permitindo que refletissem sobre o conteúdo produzido e os avanços tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem para discentes surdos. Esses momentos do processo formativo foi um divisor de águas na aprendizagem dos participantes, pois



proporcionou compreender a importância de sua produção, identificando os pontos positivos e negativos e onde poderiam melhorar para avançar.

Dessa forma, o que permitiu aulas produtivas foi o planejamento bem elaborado e de maneira sequenciada, focada na concepção progressiva de competências e habilidades digitais comprehensíveis e colaborativas. A plataforma *Padlet* mostrou-se um recurso eficaz para estimular a produção, a interação e o protagonismo dos participantes em um ambiente híbrido de aprendizagem.

A utilização da plataforma *Padlet* foi muito promissora e os resultados foram muito positivos. Como abordado anteriormente, o projeto ocorreu em um Centro de Atendimento Especializado na cidade de Vitória da Conquista/BA, e envolveu três professores surdos, que participaram de oito sessões com oito horas de atividades.

Um dos aspectos mais relevantes observados foi como o *Padlet* serviu como um meio eficaz para o registro da história e experiências dos surdos. Ao permitir a postagem de vídeos, imagens e textos, a plataforma possibilitou que os participantes expressassem suas perspectivas e vivências relacionadas à Cultura Afro-brasileira e Africana de uma forma visual e interativa, adequada às suas necessidades comunicacionais.

Segundo Silva (2022), a construção da memória coletiva é muito importante, uma vez que as comunidades surdas e, sobretudo surdas são estigmatizadas e isoladas, assim, percebe-se como a tecnologia neste ponto teve papel importante para dar esperança de inclusão, e que existem muitas possibilidades de preservação de memórias desses grupos. Dessa forma, Ferreira (2020, p. 133) enfatiza que:

[...] a inclusão escolar precisa ser repensada nos vários âmbitos das esferas sociais, para que se reconheça os direitos de todos os sujeitos a uma educação inclusiva com qualidade e equidade, e ainda, com profissionais capacitados, através de elaboração de projetos, bem como, recursos educacionais, didáticos e tecnológicos para atender as dificuldades e especificidades de alunos com necessidades educacionais especiais. Por isso, é a escola que deve se adaptar aos alunos e sua realidade cotidiana, e não os alunos se adaptar a escola, este é o primeiro passo para a inclusão.

A citação traz uma reflexão essencial sobre os fundamentos da inclusão escolar, destacando a necessidade de uma mudança de paradigma. Tradicionalmente, a escola foi pensada para atender a um “aluno padrão”, desconsiderando a diversidade que compõe o ambiente educacional. O trecho propõe, portanto, uma inversão necessária: não são os alunos que devem se adaptar à escola, mas a escola que precisa se reorganizar para acolher todos os estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo equidade.

Neste contexto, os participantes estavam entusiasmados com o uso da plataforma *Padlet* durante as aulas descritas. A tecnologia parece ter sido um grande motivador para isso. Para Luckesi (2005), a ludicidade é um estado interno do sujeito que vive uma experiência de forma plena e estas



experiências correspondem à natureza lúdica do próprio sujeito, que compartilha vivência, interage e brinca. A plataforma *Padlet*, auxiliou os sujeitos da pesquisa a interagirem, promovendo uma atmosfera lúdica no ambiente de aplicação da atividade.

Observamos através da plataforma estudada que a tecnologia pode ser um recurso útil para incentivar a interação entre surdos. Durante a sexta aula, os professores foram incentivados a interagir com imagens na plataforma e fazer comentários sobre os vídeos dos colegas. Como a plataforma oferece um meio visual de comunicação que respeita a modalidade linguística visual-espacial dos surdos, esta interação mediada pela tecnologia é particularmente útil para eles, uma vez que potencializa a comunicação entre todos.

O *Padlet* também demonstrou ser uma ferramenta útil para resgatar memórias, uma vez que eles puderam realizar descrições e reflexões sobre suas vivências. A plataforma serviu como um repositório digital de experiências e aprendizado, permitindo que criassem e compartilhassem conteúdo relacionado à história e cultura afro-brasileira e africana. Isso se alinha com a ideia de Lévy (1999) de uma *cibercultura*, na qual as tecnologias digitais se tornam um meio de produção e preservação cultural.

Ao longo das oito aulas, os professores demonstraram grande interesse em usar a plataforma. Eles disseram que só tinham familiaridade com sistemas de *Big Techs* como *Facebook* e *Youtube* assim atribuem que um dos grandes êxitos da atividade de forma interessante por conhecer alternativa onde puderam ser autores e se expressar através da sua própria língua.

Além disso, a experiência relatada neste estudo enfatiza a importância de uma revisão das abordagens pedagógicas tradicionais. Como abordado anteriormente (Lévy, 1999, p. 13) “O uso da tecnologia no espaço de aprendizagem deve ir além das máquinas, mas sim, propor uma proposta curricular de forma clara, intencional e com indicativos para a organização e suas aplicações tecnológicas”, isso significa que somente a introdução da tecnologia na sala de aula não é suficiente, de modo que um planejamento educacional cuidadoso deve incorporar a tecnologia de forma significativa ao currículo.

Este artigo também demonstrou como as tecnologias podem ajudar a implementar as diretrizes da Lei n. 10.639/2003, que direciona o ensino afro-brasileiro e africano na escola, contextualizado na história e cultura em escolas básicas de forma acessível e significativa, o que representa um avanço significativo em direção a uma educação mais diversa e inclusiva.

## 5 CONCLUSÃO

A relevância desta pesquisa foi despertar a criação e o olhar crítico dos alunos pela tecnologia digital, elevando seu envolvimento de forma inovadora e permitindo-os refletir sobre as tecnologias e sua contribuição para a construção de informações e formações do sujeito surdo relacionado às suas



experiências afro-brasileiras e africanas. As experiências tecnológicas que os participantes surdos adquiriram no componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Africana registrados na plataforma digital Padlet, só foram possíveis por ter sido trabalhado, além de analisar as políticas públicas de inclusão dos surdos em sala de aula e registrando as suas experiências tecnológicas.

Mediante o que foi abordado, podemos concluir que as tecnologias no espaço da sala de aula e a aprendizagem devem ir além das máquinas, sendo fundamental pensar em uma proposta que desloque o tradicionalismo em sala de aula e repense em outros espaços, levando em consideração a proposta curricular e sua clareza, nas intenções e nos indicativos para a organização do seu uso. Dessa forma, é essencial pautar discussões que fortaleçam o uso das tecnologias para as pessoas surdas, evidenciando a inclusão e acesso aos conhecimentos com as interfaces. Dessa forma, o conjunto das ações de ensino e aprendizagem deve acontecer nos currículos inclusivos para que os surdos se sintam incluídos e potencializam as suas práticas comunicacionais interativas.

Nesse sentido, conhecer equipamentos, cobrar dos órgãos públicos e privados melhores condições, sobretudo quando se trata de acessibilidade e educação, oportunizando conhecimento do discente e suas necessidades específicas. Levar em consideração que as formas de produzir conhecimento e dos seres humanos se comunicar, interagir, foram ampliadas com o surgimento das novas tecnologias e a educação não pode ignorar essa presença marcante dos recursos tecnológicos.

Portanto, incentivamos mais pesquisas nesta perspectiva, ações no sentido de formação continuada e produção de materiais, contemplando e abordando as Tecnologias Assistivas, que contribui para ampliar as habilidades de comunicação e a resolução de dificuldades funcionais de acesso e participação das comunidades surdas, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior.



## REFERÊNCIAS

- BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2013. Disponível em: [www.assistiva.com.br](http://www.assistiva.com.br). Acesso em: 21 set. 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 2 fev. 2021.
- BRASIL, Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm) . Acesso em: 27 mai. 2020.
- BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 16 nov. 2020.
- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei de acessibilidade, n. 10.098/2000 e a lei de libras, n. 10.426. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 22 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 16 nov. 2020.
- BERSCH, Rita; TONOLLI, de José Carlos. Introdução ao Conceito de Tecnologia Assistiva 2006. Disponível em<<http://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva>>.Acesso em: 10 mar. 2024.
- FERREIRA, Lucimar Gracia. Adequações Pedagógicas: uma reeleitura reflexiva das práticas docentes para alunos surdos. Revista de Estudos em Educação e Diversidade. v. 1, n. 2, p. 129-145, out./dez., 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOTA, K. M.; MACHADO, T. P. P.; CRISPIM, R. P. S. Padlet no contexto educacional: uma experiência de formação tecnológica de professores. Revista Educacional Interdisciplinar (Redin), Taquara, v. 6, n. 1, p. 1-8, out. 2017.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasilia: Mec, SEESP, 2006.
- RASHID, Ainda; YUNUS, Melor MD; Wahy, Wahy. Usando Padlet para Escrita Colaborativa entre Alunos de Inglês como Segunda Língua. Creative Education, 10, 610-620, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/ce.2019.103044>. Acesso em: 16 ago. 2024.



SCHALLENBERGER, A. Ciberhumor nas comunidades surdas .Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Wemerson Meira. Educação inclusiva para surdos/as: memórias sobre o componente curricular história e cultura afro-brasileira e africana no município de Vitória da Conquista-BA. 2022. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguagem, Universidade Estadual da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

SILVA, Patrícia Grasel da. LIMA, Dione Sousa de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. RENOTE, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SYLVESTRE, Daniela. O uso do Padlet para os letramentos do estudante. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/download/465/269>. Acesso em: 8 set. 2024.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica, 2018.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação. 6. ed. São Paulo: Érica, 2001.

